39º Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Trauma Torácico Em Pediatria. Uma Revisão Dos Aspectos Epidemiológicos Das Crianças Internadas Em Uti De Trauma Pediátrico

Autores: GENIARA CONRRADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANA BARCELLOS (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), ANA PAULA PEREIRA DA SILVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), FERNANDA RUBIN (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), DÉBORA GAVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCINARA MACHADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANE CUNHA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), GABRIEL MULLER (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE)

Resumo: INTRODUÇÃO: O trauma torácico isolado é menos frequente e possui menor mortalidade na população pediátrica. As crianças apresentam características anatômicas que as diferenciam do adulto, sendo importante identificar os aspectos epidemiológicos desde grupo de pacientes. OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico e evolução clínica dos pacientes com trauma de tórax que internaram em UTI em Centro de referência de trauma nível I. METODOLOGIA: Foram coletados dados retrospectivamente entre Janeiro 2017 e Junho 2019, avaliando variáveis epidemiológicas, tipo e mecanismo de trauma, escores de gravidade, traumas associados, necessidade de oxigenioterapia e evolução. Foram realizados testes estatísticos pelo softwate R e consideradas estatisticamente significantes as comparações que obtivessem o valor de p 0,05. RESULTADOS: Internaram 420 pacientes vítimas de trauma, sendo 10 (42) com trauma torácico. Houve predomínio no sexo masculino (66,7). A idade mediana foi 6 anos. Os mecanismos de trauma mais comuns foram atropelamento (35,7) e acidente automobilístico (26,2). A mediana de Escore Trauma Pediátrico foi 7 e o Pediatric Index Mortality 2 de 0,9. Em 33 (78,5) ocorreram outros traumas associados, sendo o traumatismo cranioencefálico mais comum (60,6). Os principais traumas de tórax foram contusão pulmonar (59,5) e pneumotórax (50). O diagnóstico foi feito por tomografia em 76,2, sendo que 50 destes não necessitaram oxigenioterapia, o que foi significante quando comparado com diagnóstico por radiografia e/ou clínico (p=0,006). Ocorreu um óbito (2,4) e a mediana do tempo de internação foi 9 dias. CONCLUSÃO A maioria dos pacientes com trauma de tórax são meninos em idade escolar vítimas de atropelamento e o diagnóstico mais frequente foi contusão pulmonar com boa evolução clínica. O diagnóstico tomográfico sem necessidade de oxigenioterapia corrobora estudos que demonstram que a tomografia pode superestimar e diagnosticar pequenas contusões de significância clínica limitadas.